

Número da fita: 0073

Título: Bate papo entre historiadores: Hebe Mattos, Matthias Assumpção, Martha Abreu e Robert Slenes

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00:00	00:01:43	Enquadramento em Mathias; depois abre e Hebe também é enquadrada.	Mathias fala da população escrava do Sudeste como sendo mais homogênea por ser proveniente da região Congo/Angola. Diferentemente das outras regiões escravistas. Ele pede explicação sobre a não formação de sub-identidades fortes (Cabinda, Benguela, Moçambique)			
00:01:44	00:07:02	Imagem balança um pouco entre a Hebe e a Martha e para na Hebe. E, depois, se abre enquadrando todo o grupo de historiadores. Em alguns momentos fecha em nos historiadores.	Hebe vai dá sua opinião sobre o assunto, dizendo que há um apagamento da memória da África. Os bantus têm uma força cultural muito forte, mas ocorre uma invisibilidade de caráter político, se referindo ao silêncio da cor. Por isso, essa identidade é enfraquecida, porque ela estava associada a uma luta política e não à cultura. Para Hebe essas identidades políticas foram enfraquecidas.			
00:07:03	00:07:22	Quadro aberto em todos os historiadores.	Mathias entra na discussão com a sugestão de se pensar uma escravidão tardia, no caso do Brasil, quando ocorre esse silêncio da identidade.			

00:07:23	00:08:35	Imagem fecha em Hebe	Hebe fala dos grupos de procedência, da primeira geração de africanos na construção de identidades. Mas, afirma que muitas dessas identidades são construções do século XIX.			
00:08:36	00:10:42	Enquadra todos os historiadores, fecha em Martha e quando a discussão esquenta a imagem abre para enquadrar todos.	Martha fala que as manifestações culturais são sempre negociadas e trocadas. Também diz que as identidades são sempre políticas. Essa luta política ocorre com mais força agora por meio das manifestações culturais; através da pesquisa o projeto encontrou um complexo cultural dessa região sudeste, baseado em negociação e troca com outras coisas e, a partir daí, construíram novas práticas culturais.			
00:10:43	00:10:48	Enquadra em Hebe	Hebe afirma que agora que essas identidades políticas estão sendo acionadas pelo patrimônio que formaram.			
00:10:49	00:12:50	Enquadramento em Martha e em alguns momentos abre a imagem para o Robert Slenes, e os outros historiadores.	Martha fala de como esse patrimônio foi silenciado. Também diz sobre a negociação do verso que aparece nas manifestações culturais. Fala de como essas manifestações culturais podem ser base para formar identidades. E como hoje essa herança cultural é recuperada.			
00:12:51	00:13:54	Martha e Mathias	Martha debate com Mathias sobre o samba de roda e a problemática da origem.			
00:13:55	00:14:07	Focaliza na Hebe e depois abre para todos os historiadores	Hebe toma a palavra para falar um pouco mais do patrimônio cultural.			
00:14:08	00:15:28	Imagem roda para o gramado e volta para todos os historiadores Depois passa por todos e fecha em Hebe.	Hebe fala dos olhares sobre os negros, afirmando que eles são negociados. Dá exemplo do Dêlcio.			

00:15:29	00:19:41	Robert Slenes. Abre e enquadra a Martha.	Encerramento de Slenes - Fala da situação na escravidão que une a população negra no século XIX.			
00:19:42	00:22:58	Mathias	Encerramento do Matias – Fala um pouco da recriação das identidades por meio das nações. Do cuidado que deve se ter ao colocar o batuque do século XIX como jongo, pois poderia ser muitas outras coisas.			
00:22:59	00:24:12	Martha e Slenes. Depois abre e insere no quadro todos os historiadores.	Encerramento da Martha – Fala da ausência de registro do Calango.			
00:24:13	00:25:16	Slenes no quadro; depois passa para a Hebe e abre para inserir todos os historiadores.	Slenes toma a palavra de novo para falar da palavra jongo em documento no final do período escravista e Hebe interrompe para falar que também localizou a palavra no período pós-abolição.			
00:25:17	00:25:50	Todos os historiadores no quadro. Os historiadores se levantam encerrando a o papo.	Martha também fala das descrições que se assemelham ao jongo; Hebe concorda com ela, mas Mathias discorda, dizendo que poderia ser/significar muitas outras coisas.			
00:25:51	00:26:27	Historiadores aleatoriamente	Papo informal			
00:26:28	00:26:50	Historiadores em pé	Discussão sobre a questão do batuque			
00:26:51	00:27:02	Historiadores se retirando	Papo informal			
00:27:03	00:30:01	Slenes e Martha em poucos momentos; filma os outros historiadores.	Discutem sobre a questão do verso			
00:30:02	00:30:12	Historiadores saindo	Eles falam ao fundo			
00:30:13	00:30:34	Sem som,	Copa da árvore, desce a câmera e enquadra as cadeiras onde aconteceu o papo.			
00:30:35	00:37:08	Sem som	Imagens feitas do carro.			

<b>Legenda dos temas</b>	<b>Equipe de decupagem</b>
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos